



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

ANEXO I

Modelo de Projeto de Ensino



1. Identificação	
1.1 Título do Projeto: Implantação de um Viveiro Educativo como ferramenta para o Ensino Agropecuário.	
1.2 Campus Responsável pelo Projeto de Ensino: Avançado Abelardo Luz	
1.3 Nome Completo do(a) Coordenador(a): Erick Afonso Agnes de Lima	
1.3.1 Link Currículo Lattes/CNPq Coordenador do Projeto: http://lattes.cnpq.br/8535723341988383	
1.4 Cargo: Professor EBTT	SIAPE: 3361304
1.5 Telefone para contato: 42999064343	
1.6 E-mail oficial do IFC: erick.lima@ifc.edu.br	
	Carga Horária Semanal ↓
1.7 Carga horária semanal do coordenador no projeto de ensino:	6h
1.8 Colaboradores Internos do projeto de ensino (se houver): Identificação dos Colaboradores (demais servidores que fazem parte da Equipe do Projeto) (CONSULTAR OS COLABORADORES PREVIAMENTE) (os bolsistas não são listados neste campo)	Carga Horária Semanal ↓
1.8.1 Colaborado Interno do Projeto de Ensino (docentes) + Matrícula SIAPE	
Abdoral De Andrade Lucas - Matrícula SIAPE: 1478639	2h
Auro Cesar Braga - Matrícula SIAPE: 3136055	2h
Fabrizio Belli Riatto - Matrícula SIAPE: 3362807	2h
Mateus Amoedo Zani - Matrícula SIAPE: 1201434	2h
Fander de Oliveira Silva - Matrícula SIAPE: 3361299	2h
Carlo Eduardo Souza Retori - Matrícula SIAPE: 1304256	2h
1.8.2 Colaborado Interno do Projeto de Ensino (Técnicos Administrativos) + SIAPE (NOME COMPLETO + MATRÍCULA SIAPE) (para os técnicos administrativos, deverá ser juntado a este formulário, a anuência da chefia imediata do respectivo TAE para sua participação).	



Viviele Andresa Gastmann - SIAPE: 3362523	
Alexandre Modolon Duart – SIAPE: 1299863	
1.9 Número (apenas a quantidade de estudantes) de bolsas solicitadas (se 0, 1, 2 ou 3). e voluntários.	
Exemplo: (3) Bolsa de Curso Técnico ou, (1) Curso Técnico e (1) Graduação ou, (2) Graduação. (NÃO devem ser colocados nomes aqui. Apenas a quantidade de bolsas e, se houver, voluntários solicitados)	
(3) Bolsa de Curso Técnico - 08 horas; () Bolsa de FIC - 08 horas; () Bolsa de Graduação - 10 horas.	
Voluntários (no máximo, 02 por nível de ensino).	
(2) Voluntários de Nível Médio Técnico () Voluntários de FIC () Voluntários de Graduação	
1.10 Cursos envolvidos (listar os cursos envolvidos no projeto - Cursos Técnicos- Integrados ou Subsequentes, FIC e/ou graduação)	
Técnico Integrado em Agropecuária	
1.11 Componentes Curriculares Envolvidos	
Agricultura I, Desenho Técnico e Construções Rurais, Agricultura II, Agricultura III, Irrigação e Drenagem, Agroecologia, Geografia, Sociologia, Física, Língua Portuguesa.	
1.12 Público-alvo	
Alunos do curso técnico integrado em Agropecuária (IFC Abelardo Luz)	
2. Introdução	



Viveiros Educadores ou educativos são locais onde mudas de diversas espécies vegetais são cultivadas. Além de produzir mudas, esses viveiros são intencionalmente desenvolvidos para promover processos que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento. Dentro de suas práticas, são realizadas reflexões que abordam questões cruciais para a Educação Ambiental, como ética, solidariedade, responsabilidade socioambiental, segurança alimentar, inclusão social e recuperação de áreas degradadas, entre outras temáticas relevantes. O viveiro educativo é um local que facilita o diálogo entre a escola e a comunidade, proporcionando uma oportunidade para professores, alunos e membros da comunidade repensarem os recursos naturais sob uma nova ótica: a da preservação ambiental econômica e cultural. Isso é alcançado por meio de atividades educativas que têm como objetivo promover uma mentalidade cidadã, colaborativa e participativa em todos os envolvidos.

Nesses viveiros, a produção de mudas é, além de uma atividade técnica, um ponto de partida para discussões mais profundas sobre as causas e soluções para os problemas socioambientais. Enquanto um viveiro florestal convencional pode ser apenas um local de produção de mudas, operado de maneira mecânica e sem reflexão sobre a complexidade dos problemas ambientais, os Viveiros Educadores são diferentes. Eles são espaços nos quais a relação entre os seres humanos e o ambiente é deliberadamente analisada, considerando as causas e efeitos dos problemas socioambientais vivenciados. Essa abordagem vai além da simples produção de mudas, dando a essa atividade um significado mais amplo e profundo. A distinção fundamental entre um viveiro florestal convencional e um Viveiro Educador reside na intenção de transformá-lo em um espaço de aprendizado. Esse espaço é orientado por elementos e métodos pedagógicos destinados a formar as pessoas que interagem com ele, promovendo uma compreensão mais profunda e holística das questões técnicas e ambientais.

A produção de mudas e o plantio de árvores são temas que têm o poder de estimular a compreensão sistêmica necessária para abordar questões ambientais complexas. Quando conduzidos de forma pedagógica e questionadora, os Viveiros Educadores têm o potencial de inspirar o surgimento de novas iniciativas. Eles podem complementar e fortalecer as ações de grupos e instituições que estão envolvidos em processos de Educação Ambiental em toda esfera federal.

Em um cenário onde a integração entre educação e práticas agrícolas e ambientais é vital, a necessidade de um viveiro educativo torna-se premente, especialmente em um curso técnico agropecuário inserido em um território tão diversificado e relevante. Este curso não está apenas



moldando as futuras gerações de agricultores e técnicos, mas também está imerso em um contexto único, situado dentro de um território indígena, de agricultura familiar e de reforma agrária. Nesse contexto multifacetado, a importância de um viveiro educativo não pode ser subestimada. No curso técnico, os estudantes são os agentes de mudança que moldarão o futuro da agricultura local. Com um enfoque prático e baseado na ciência, eles aprendem as técnicas fundamentais da agropecuária, e, também, a importância crucial do meio ambiente. Um viveiro educativo oferece um laboratório vivo para esses estudantes, onde teoria e prática se encontram. Ele se torna um campo de experimentação para novas técnicas de cultivo, preservação de espécies nativas e manejo responsável dos recursos naturais, preparando esses futuros profissionais para enfrentar os desafios agrícolas com uma perspectiva sustentável.

Dentro do contexto específico de um território indígena, de agricultura familiar e de reforma agrária, as necessidades e aspirações são intrinsecamente ligadas à terra e à sustentabilidade. O viveiro educativo se apresenta como uma resposta a múltiplos desafios: a preservação da biodiversidade local, a promoção de práticas agrícolas respeitadas ao meio ambiente, a autonomia econômica das comunidades, e a valorização do conhecimento tradicional. Além disso, ele se torna um ponto focal para a disseminação de técnicas inovadoras e sustentáveis dentro dessas comunidades, ajudando a construir pontes entre a tradição e a modernidade.

Nessa interseção entre educação, cultura e agricultura, a criação de um viveiro educativo não apenas preenche uma lacuna educacional, como também catalisa um movimento de transformação positiva, fortalecendo o aprendizado dos estudantes, empoderando comunidades, preservando tradições e nutrindo uma agricultura que é tanto economicamente viável quanto ecologicamente responsável. O viveiro educativo emerge não apenas como uma infraestrutura, mas como um símbolo de esperança e progresso, enraizado no solo fértil da colaboração e da sustentabilidade.

O presente projeto propõe a implantação de um viveiro educativo no Instituto Federal Catarinense, Campus Avançado Abelardo Luz, com o intuito de suprir a carência estrutural, principalmente nas disciplinas de Agricultura I, II e III onde se aprofunda o estudo de fruticultura, silvicultura e Olericultura, bem como nos componentes de Desenho Técnico e Construções Rurais, Irrigação e Drenagem e Agroecologia. A ausência de um viveiro adequado impossibilita o ensino, pesquisa e extensão na área, além de aumentar os custos com a compra de mudas para projetos como o sistema agroflorestal que já se encontra em fase de implantação.



O viveiro educativo não apenas atenderá às demandas curriculares, mas também promoverá a interação entre a escola e a comunidade, estimulando práticas inovadoras e interdisciplinares no contexto educacional.

Este projeto tem como objetivo principal ajudar na formação de indivíduos comprometidos com a construção diária de sociedades sustentáveis, aprendendo e ensinando por meio de suas práticas, para tanto, é necessário ao campus, estruturar-se, e caminhar na direção da construção de um projeto interdisciplinar, técnico, pedagógico, social e ambiental. Nesse processo de construção colaborativa, no qual diferentes maneiras de abordar e aprender são investigadas e estruturadas com o objetivo de estimular o pensamento crítico, o viveiro se transforma em um ambiente educacional ativo. As atividades sugeridas pelos grupos que trabalham com o viveiro devem resultar no desenvolvimento de iniciativas capazes de impactar e mudar a comunidade em que estão localizadas, promovendo a participação ativa e cidadã dos participantes.

A fim de promover um ambiente educacional emancipatório, podemos expandir o espaço educativo para além da sala de aula. A utilização do viveiro como um local de aprendizagem deve criar um ambiente propício ao desenvolvimento de atividades que abordem amplamente aspectos sociais, ambientais, culturais e políticos de forma interdisciplinar oferecendo aos alunos oportunidades para considerar novas formas de colaboração coletiva e expressão de suas habilidades individuais de maneira positiva.

É crucial que as questões econômicas e socioambientais sejam integradas de forma transversal em todas as disciplinas do currículo escolar. Ao trabalhar a educação ambiental e sustentabilidade econômica com crianças, adolescentes e adultos, é essencial que os conhecimentos gerados sejam incorporados no diálogo e interação entre escola, família e comunidade. Desafios significativos incluem capacitar os professores para aproveitar o potencial educacional do viveiro, integrando-o ao Projeto Político Pedagógico da instituição. Além disso, é fundamental adotar princípios transdisciplinares e conexões inerentes às questões socioambientais envolvidas no processo, o qual favorece o currículo e os princípios do IFC, que já adota a intersecção de componentes curriculares.

É importante destacar que os viveiros educadores dentro das escolas devem ser utilizados de maneira intencional para promover atividades em prol de uma educação ambiental crítica, transformadora e emancipatória. A abordagem dessas questões socioambientais deve servir como estímulo para reflexões profundas, permitindo aos alunos construir coletivamente sua visão de



desenvolvimento, enfatizando a importância de valorizar os aspectos ambientais, sociais e humanos na busca por uma sociedade mais justa e sustentável.

A integração de questões ambientais nas atividades técnicas escolares por meio de espaços educativos é fundamental para uma compreensão mais completa da realidade. Isso, por sua vez, pode levar à transformação de atitudes negativas em ações mais humanas, impactando positivamente não apenas na escola, mas em todos os aspectos da vida. Vários assentamentos rurais resultantes do processo de Reforma Agrária possuem viveiros florestais. Esses viveiros são estabelecidos por diferentes razões, como a necessidade de restaurar áreas degradadas, para a produção de madeira, frutas e outros produtos florestais, ou para a venda de mudas. A sociedade civil organizada desempenha um papel fundamental ao abordar os problemas socioambientais que contribuem para a deterioração da qualidade de vida, sendo um dos principais impulsionadores da criação de viveiros.

A produção de mudas de plantas nativas, frutíferas e ornamentais tornou-se uma atividade comercial lucrativa. Cada vez mais, surgem viveiros com orientação comercial, buscando conquistar esses mercados. Além disso, há um aumento significativo no número de médios e grandes produtores rurais que, devido à maximização excessiva e irresponsável da produção, ou por falta de conhecimento sobre as consequências prejudiciais, degradaram as áreas de preservação permanente e as reservas legais de suas propriedades. Atualmente, esses produtores estão sendo obrigados a adequar suas propriedades à legislação vigente e a realizar a recomposição das áreas degradadas para obterem licenças ambientais dos órgãos competentes. Nesse contexto, o viveiro educador pode ter uma função crucial nos programas de educação ambiental, visando facilitar as mudanças sociais e ambientais essenciais para melhorar a qualidade de vida e o bem-estar humano.

3. Fundamentação Teórica



Segundo o Decreto nº 5.153, de 23 de julho de 2004, que regulamenta a Lei nº 10.711/2003, um viveiro é uma área claramente delimitada e tecnicamente preparada para a produção e manutenção de mudas (BRASIL, 2004). De acordo com Wendling et al. (2001), um viveiro de produção é uma área designada para cultivar e gerenciar mudas até que alcancem o tamanho e a qualidade ideais para resistir às condições adversas dos locais definitivos onde serão plantadas.

O viveiro é uma estrutura física projetada para cultivar mudas até que atinjam um estágio de desenvolvimento adequado para serem transplantadas para seus locais de plantio definitivos. O tamanho do viveiro depende das necessidades e objetivos do responsável pelo viveiro, assim como do tipo de recipiente utilizado para o cultivo, como tubetes ou sacos plásticos, por exemplo. Em geral, cerca de 50% a 70% da área total é destinada ao processo produtivo, enquanto o restante da área é utilizado para outras finalidades, como arruamento, cercas, galpões e outras melhorias (SILVA, 2011).

Em todo o país, as atividades relacionadas à produção de sementes e mudas são regulamentadas pela Lei nº 10.711, de 05 de agosto de 2003. Essa lei estabelece o Sistema Nacional de Sementes e Mudanças (SNSM) com o objetivo de assegurar a qualidade do material produzido, vendido e utilizado em todo o território nacional. Ela contém definições técnicas, procedimentos de registro, atribuições e penalidades que são aplicadas nas atividades de produção e venda de sementes e mudas em todo o país (BRASIL, 2004).

A integração do ensino com a prática por meio de um viveiro educativo proporciona aos estudantes uma experiência hands-on fundamental para a compreensão dos processos agrícolas. Além disso, a educação ambiental é essencial para formar cidadãos conscientes e responsáveis, enquanto a interdisciplinaridade estimula uma visão holística do conhecimento, conectando diferentes áreas do saber. A fundamentação teórica deste projeto é guiada por princípios interdisciplinares, agroecológicos e socioambientais, que se alinham com as demandas específicas de um território indígena, agricultura familiar e de reforma agrária. A integração desses elementos teóricos é essencial para compreender a complexidade do ambiente em que o viveiro educativo será implantado e para orientar as práticas educacionais e agrícolas.

A Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9.795, aprovada em abril de 1999 e regulamentada em 2002, estipula no Art. 2º que a educação ambiental é um elemento fundamental e duradouro na educação do país, e, portanto, deve ser integrada de forma coordenada em todos os níveis e formas de ensino, tanto no ambiente formal quanto no não-formal. A lei também



reconhece que a educação ambiental é um direito dos cidadãos, sendo a responsabilidade desse processo compartilhada entre o Poder Público, as instituições educacionais, os meios de comunicação e as organizações públicas ou privadas, ou seja, todos os setores da sociedade têm um papel nesse compromisso. Com base nesse direcionamento, os sistemas de ensino são legalmente obrigados a promover a prática da Educação Ambiental (BRASIL, 2000; BRASIL, 2005; BRASIL, 2001).

O ensino relacionado ao meio ambiente deve principalmente promover o engajamento cívico, incentivando a ação transformadora. Além disso, deve se esforçar para aprofundar o entendimento das questões ambientais, buscar tecnologias melhores e estimular mudanças de comportamento, assim como a construção de novos valores e ética menos centrados no ser humano. Segundo Guimarães (2005), o educador ambiental deve ativamente trabalhar na integração entre o ser humano e o ambiente, reconhecendo que o ser humano é parte intrínseca da natureza, não apenas um elemento dela. Portanto, a Educação Ambiental deve estar centralizada na pedagogia de ação, em que o comportamento dos cidadãos em relação ao seu meio ambiente está inseparavelmente ligado ao exercício pleno da cidadania.

1. Agroecologia como Base para a Sustentabilidade

A agroecologia é uma abordagem que reconhece a interconexão entre práticas agrícolas, ecossistemas e comunidades humanas. Ela promove a diversificação de cultivos, o manejo sustentável dos recursos naturais e o respeito pelo conhecimento tradicional. No contexto deste projeto, a agroecologia serve como base para o cultivo de plantas nativas e tradicionais, promovendo a biodiversidade e a resiliência dos sistemas agrícolas. Além disso, ela enfatiza a importância da participação comunitária e da autonomia das práticas agrícolas, valores essenciais para territórios indígenas e de agricultura familiar.

2. Educação Ambiental e Consciência Socioambiental

A Educação Ambiental é uma ferramenta poderosa para promover a conscientização sobre questões ecológicas e sociais. No contexto deste projeto, ela desempenha um papel fundamental ao sensibilizar estudantes e comunidades sobre a importância da biodiversidade, da preservação das espécies nativas e do respeito pelos conhecimentos tradicionais. A Educação Ambiental não apenas informa, mas também engaja, transformando atitudes e comportamentos em relação ao meio ambiente e às práticas agrícolas.



3. Interação entre Conhecimento Tradicional e Científico

A interação entre o conhecimento tradicional das comunidades indígenas e de agricultura familiar e o conhecimento científico é um aspecto crucial deste projeto. A integração desses conhecimentos cria um ambiente de aprendizado enriquecedor, onde as práticas ancestrais se encontram com as técnicas modernas. Isso não apenas valoriza o saber local, mas também promove uma compreensão mais holística dos sistemas agrícolas, incorporando saberes acumulados ao longo de gerações.

4. Economia Solidária e Empoderamento Comunitário

A economia solidária se baseia na cooperação, na autogestão e na promoção do desenvolvimento local. Ao cultivar e comercializar produtos do viveiro, este projeto ensina modelos econômicos que beneficiam diretamente as comunidades locais. O empoderamento comunitário é alcançado quando as comunidades são capacitadas a tomar decisões sobre suas práticas agrícolas e a gerenciar suas próprias iniciativas econômicas, fortalecendo assim a autonomia e a autoestima das comunidades indígenas e de agricultura familiar.

5. Desenvolvimento Sustentável e Resiliência

O desenvolvimento sustentável, entendido como aquele que atende às necessidades presentes sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atenderem às suas próprias necessidades, é o princípio orientador final deste projeto. Ao adotar práticas agrícolas sustentáveis, promover a conservação da biodiversidade e fortalecer as comunidades locais, o viveiro educativo não apenas contribui para o bem-estar imediato, mas também para a resiliência das gerações futuras diante dos desafios ambientais, econômicos e sociais.

Esta fundamentação teórica não apenas embasa o projeto, mas também reflete o compromisso com uma abordagem educacional e agrícola que é holística, inclusiva e ecologicamente responsável. Ela se alinha com a visão de um futuro em que as comunidades prosperam em harmonia com a natureza, preservando suas tradições e construindo sociedades sustentáveis e justas.



4. Justificativa

A implementação do viveiro educativo é crucial para preencher a lacuna existente nas disciplinas técnicas, proporcionando aos estudantes do curso técnico em agropecuária uma formação mais completa e prática. Além disso, o projeto contribuirá para a construção de práticas interdisciplinares e inovação pedagógica e promoverá a integração entre a escola e a comunidade local. A iniciativa também reduzirá os custos institucionais ao produzir mudas necessárias para diversos projetos, como o sistema agroflorestal, fomentando a sustentabilidade financeira da instituição. No contexto e função sociocultural específica do Campus Avançado de Abelardo Luz, a implementação do viveiro educativo em um campus localizado em território indígena e de reforma agrária é de extrema importância, pois vai além dos benefícios educacionais, alcançando implicações sociais, ambientais e culturais profundas para essas comunidades. Destaca-se a importância do projeto como via de fortalecimento da relação entre comunidade e instituição de ensino: Ao envolver a comunidade indígena e de reforma agrária no projeto do viveiro educativo, a instituição de ensino estabelece uma parceria valiosa. Isso cria laços de confiança e colaboração, fortalecendo a relação entre a escola e a comunidade local. Preservação da biodiversidade local e conhecimento tradicional, onde a implantação de um viveiro educativo pode incluir o cultivo de espécies nativas e tradicionais, preservando assim a biodiversidade local e o conhecimento tradicional das comunidades indígenas. Isso é crucial para a preservação da cultura e das práticas ancestrais, enquanto também educa os estudantes sobre a importância dessas plantas na ecologia local. Além disso, o projeto aperfeiçoaria a capacitação de estudantes que são membros da comunidade em técnicas de cultivo sustentável, gestão de viveiros e práticas agrícolas modernas. Propiciar tal capacitação promove o empoderamento, fornecendo-lhes habilidades valiosas para o sustento próprio e para suas comunidades. Ao integrar técnicas agrícolas sustentáveis e práticas de manejo responsáveis, o projeto serve como um modelo para a reforma agrária sustentável. Isso não apenas proporciona segurança alimentar às comunidades, mas também ajuda a preservar os recursos naturais a longo prazo. A presença do viveiro educativo não apenas oferece educação prática aos estudantes, mas também serve como uma plataforma para promover a conscientização ambiental dentro das comunidades indígenas e de reforma agrária. Isso pode levar a uma maior valorização dos recursos naturais e à adoção de práticas mais sustentáveis no dia a dia. Por fim, o projeto do viveiro educativo pode criar oportunidades econômicas para as comunidades locais, contribuindo para o desenvolvimento econômico sustentável.



A implementação do viveiro educativo não apenas enriquece a educação dos estudantes e promove práticas agrícolas sustentáveis, mas também fortalece a comunidade local, preserva a cultura e o conhecimento tradicional, e contribui para um desenvolvimento mais equitativo e consciente do meio ambiente.

A instalação do viveiro educativo não é apenas desejável, mas indispensável para elevar o padrão do ensino técnico oferecido pelo Instituto Federal de Educação Catarinense (IFC), Campus Avançado Abelardo Luz. Em um mundo onde a agricultura demanda cada vez mais profissionais qualificados, o acesso a infraestruturas como viveiros educativos se torna crucial para a formação de técnicos agrícolas de excelência.

Este espaço prático e educacional proporcionará aos estudantes do curso uma experiência imersiva e interdisciplinar, fundamental para a compreensão aprofundada dos conceitos teóricos. Ao vivenciar o ciclo completo de cultivo, desde a implantação da estrutura, seleção de sementes até o manejo das mudas, os estudantes estarão preparados para enfrentar os desafios reais do campo. Eles aprenderão não apenas técnicas de cultivo, mas também habilidades de gestão, solução de problemas e trabalho em equipe, competências essenciais para profissionais de destaque.

Além disso, a presença de um viveiro educativo promove a pesquisa aplicada, incentivando docentes e estudantes a investigarem soluções para os desafios agrícolas locais. Essa interação entre teoria e prática não apenas enriquece o aprendizado dos estudantes, mas também contribui para a produção de conhecimento relevante para a comunidade e para o setor agrícola em geral.

Para o IFC, a instalação deste viveiro educativo representa um compromisso com o ensino técnico de qualidade, capacitando os estudantes para se destacarem em um mercado de trabalho competitivo e em constante evolução. A formação de profissionais de excelência é a espinha dorsal de qualquer instituição educacional respeitável, e este viveiro não é apenas uma estrutura física; é um investimento no futuro dos estudantes e na reputação da instituição. Portanto, sua instalação é não apenas uma escolha estratégica, mas uma necessidade imperativa para manter o nível de excelência que a instituição se compromete a oferecer.

5. Objetivo Geral e objetivos específicos



Objetivo Geral:

Estabelecer e operar um viveiro educativo no Campus Avançado Abelardo Luz, integrando práticas de ensino, pesquisa e extensão, com foco nas disciplinas de fruticultura, horticultura e silvicultura do curso técnico em agropecuária. O viveiro educativo servirá como uma ferramenta pedagógica dinâmica, promovendo a interação entre escola e comunidade, estimulando a inovação pedagógica e contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Objetivos Específicos:

- Recuperar a estufa existente, realizando reparos estruturais e instalando sistemas elétricos e de irrigação adequados para o cultivo das mudas.
- Realocar e reutilizar materiais da estrutura da estufa em estado de abandono para minimizar custos e promover a sustentabilidade.
- Produzir mudas de espécies frutíferas, hortaliças e árvores nativas, priorizando plantas adaptadas ao clima local e às práticas agrícolas das comunidades indígenas, agricultores familiares e assentados da reforma agrária.
- Desenvolver um plano de integração curricular que incorpore o viveiro educativo às disciplinas de fruticultura, horticultura e silvicultura, proporcionando aos estudantes experiências práticas alinhadas com os conteúdos teóricos.
- Realizar atividades educativas, como workshops, palestras e dias de campo, envolvendo estudantes e comunidade para compartilhar conhecimentos sobre práticas agrícolas sustentáveis, conservação ambiental e preservação da biodiversidade.
- Estimular a realização de pesquisas aplicadas no viveiro educativo, incentivando estudantes e professores a investigarem soluções para desafios agrícolas locais, como técnicas de propagação, manejo de pragas e doenças, e seleção de espécies adaptadas.



- Capacitar estudantes e membros da comunidade para empreender no setor de produção de mudas, incentivando a criação de pequenos negócios locais e promovendo a geração de renda nas comunidades circunvizinhas.
- Estabelecer parcerias e intercâmbios com as comunidades indígenas, agricultores familiares e assentados da reforma agrária, promovendo a troca de saberes tradicionais e estimulando práticas agrícolas colaborativas e sustentáveis.

6. Procedimentos metodológicos e desenvolvimento



A implementação do viveiro educativo no Campus Avançado Abelardo Luz será realizada de forma estratégica, aproveitando a estrutura de uma estufa previamente existente, atualmente em estado de abandono. Esta estufa será realocada, reformada e reutilizada, transformando-se no cerne do viveiro educativo proposto. A revitalização deste espaço permitirá a otimização de recursos e a redução do impacto ambiental, alinhando-se com os princípios da sustentabilidade.

Para a adequação da estrutura, serão necessárias aquisições de materiais que comporão os itens internos do viveiro. Dentre esses itens, destacam-se:

Sistema de Irrigação: Serão adquiridos tubos, gotejadores e aspersores para garantir uma distribuição eficiente de água, fundamentais para o desenvolvimento saudável das mudas.

Substrato e Adubos Orgânicos: A compra de substrato de qualidade e adubos orgânicos garantirá o adequado crescimento das plantas. Estes materiais são essenciais para a produção de mudas saudáveis e resistentes.

Equipamentos de Monitoramento e Controle: Sensores de umidade, temperatura e luminosidade serão incorporados para monitorar as condições ambientais do viveiro. Além disso, sistemas de controle automatizado serão implementados para otimizar o ambiente de crescimento das plantas.

Bancadas e Vasos: Bancadas e vasos adequados serão adquiridos para proporcionar um espaço organizado e eficiente para o cultivo das mudas. A disposição das plantas influencia diretamente no seu desenvolvimento, sendo crucial uma organização adequada.

Além da revitalização da estufa, o campus está desenvolvendo um espaço voltado aos estudos agrícolas, que inclui uma horta e um Sistema Agroflorestal (SAF). O viveiro educativo complementar essa estrutura, criando um ambiente sinérgico. Inicialmente, a estrutura inicial será aperfeiçoada ao longo do tempo com sistemas avançados e tecnológicos. Esta abordagem incremental permite uma evolução gradual do projeto, possibilitando a implementação de tecnologias mais avançadas à medida que recursos adicionais estejam disponíveis.

A integração do viveiro educativo com a horta e a agrofloresta cria um ecossistema de aprendizagem dinâmico. Os estudantes terão a oportunidade de observar e participar ativamente de diferentes técnicas de cultivo, desde o manejo de mudas no viveiro até o cultivo de alimentos na horta e na agrofloresta. Este ambiente diversificado promoverá uma compreensão holística dos



sistemas agrícolas, preparando os estudantes não apenas como técnicos competentes, mas também como agentes de mudança capacitados para enfrentar os desafios agrícolas do século XXI.

Os procedimentos metodológicos envolverão a construção do viveiro, a seleção e aquisição de sementes, o plantio, cultivo e manejo das mudas, bem como a realização de atividades práticas integradas às disciplinas envolvidas. As atividades serão coordenadas por docentes especializados e contarão com a participação ativa dos estudantes. Serão realizadas palestras e dias de campo abertos à comunidade, estimulando o engajamento e a conscientização ambiental.

7. Resultados e impactos esperados



A implantação do viveiro educativo no Campus Avançado Abelardo Luz trará uma série de resultados e impactos positivos, tanto para a comunidade acadêmica quanto para as comunidades nos arredores, bem como para o meio ambiente local. Estes são os resultados e impactos esperados:

Resultados Esperados:

Formação de Profissionais Qualificados: O viveiro educativo proporcionará aos estudantes do curso técnico em agropecuária uma formação prática e técnica de alta qualidade, preparando-os para se tornarem profissionais altamente qualificados e preparados para os desafios do setor agrícola.

Produção Sustentável de Mudanças: O viveiro educativo será capaz de produzir uma variedade de mudas de plantas frutíferas, hortaliças e espécies florestais, contribuindo para a biodiversidade local e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.

Integração Curricular: A implantação do viveiro permitirá a integração curricular entre diferentes disciplinas, promovendo uma abordagem educacional interdisciplinar e holística.

Conscientização e Educação Ambiental: A realização de atividades educativas no viveiro, como palestras, workshops e visitas, sensibilizará estudantes e comunidades sobre a importância da preservação ambiental e da agricultura sustentável.

Fortalecimento das Comunidades Locais: O projeto fortalecerá as comunidades, proporcionando-lhes acesso a mudas de qualidade para seus próprios cultivos e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.

Impactos Esperados:

Sustentabilidade Ambiental: O viveiro educativo promoverá a preservação da biodiversidade local ao cultivar espécies nativas, contribuindo para a restauração ecológica e a conservação do ecossistema local.



Fortalecimento Econômico: O conhecimento sobre produção e venda de mudas e produtos cultivados no viveiro poderá criar oportunidades econômicas para as comunidades locais, gerando empregos e fortalecendo a economia local.

Inovação Tecnológica: A introdução gradual de tecnologias avançadas no viveiro, como sistemas de irrigação automatizados e monitoramento ambiental, estimulará a inovação tecnológica na região.

Promoção da Agricultura Sustentável: O viveiro educativo servirá como modelo para a adoção de práticas agrícolas sustentáveis na região, influenciando positivamente outras propriedades e comunidades vizinhas.

Fortalecimento da Identidade Cultural: Para as comunidades indígenas, o projeto pode fortalecer a identidade cultural ao promover o cultivo de plantas tradicionais, preservando assim seus conhecimentos e práticas ancestrais.

Em resumo, os resultados e impactos esperados evidenciam o potencial transformador do viveiro educativo. Além de enriquecer a formação dos estudantes, ele contribuirá para a construção de comunidades sustentáveis, conscientes de sua responsabilidade ambiental e cultural, e servirá como um farol para a promoção de práticas agrícolas responsáveis na região.

Espera-se que a implantação do viveiro educativo resulte na melhoria significativa do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, a iniciativa promoverá a integração entre a escola e a comunidade, sensibilizando para a importância da preservação ambiental e da produção sustentável de alimentos. Os estudantes envolvidos desenvolverão habilidades práticas, melhorarão sua compreensão dos processos agrícolas e contribuirão para o desenvolvimento local. A longo prazo, o projeto impactará positivamente na formação integral dos estudantes, na sustentabilidade financeira da instituição e na conscientização ambiental da comunidade.

8. Avaliação



A avaliação do projeto de ensino será conduzida de forma contínua e abrangente, incorporando múltiplos indicadores para mensurar o impacto, eficácia e relevância das atividades desenvolvidas no viveiro educativo. A avaliação será realizada com base nos seguintes critérios:

1. Impacto na Formação dos Estudantes:

Avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes envolvidos no projeto, considerando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos no viveiro educativo.

Acompanhamento da evolução das habilidades práticas, competências interdisciplinares e capacidade de inovação dos estudantes ao longo do curso.

2. Integração Curricular e Interdisciplinaridade:

Verificação da integração efetiva do viveiro educativo com as disciplinas do curso técnico em agropecuária, analisando como ele se torna parte integrante do currículo.

Avaliação da colaboração interdisciplinar entre diferentes disciplinas no desenvolvimento de atividades no viveiro educativo.

3. Envolvimento e Engajamento da Comunidade:

Análise do engajamento e participação ativa das comunidades indígenas, agricultores familiares e assentados da reforma agrária nas atividades do viveiro educativo.

Coleta de feedbacks e opiniões da comunidade sobre a relevância e impacto do projeto em suas práticas agrícolas e ambientais.

4. Sustentabilidade e Conservação Ambiental:

Monitoramento dos indicadores de sustentabilidade, como a diversidade de espécies cultivadas, práticas de manejo e economia de recursos naturais.

Avaliação dos esforços para preservação da biodiversidade local e restauração ecológica, incluindo o envolvimento em programas de conservação.

5. Eficiência Operacional e Inovação Tecnológica:



Avaliação da eficiência operacional do viveiro educativo, incluindo a utilização de tecnologias inovadoras, sistemas de irrigação automatizados e monitoramento ambiental.

Identificação de áreas para melhoria, inovação e implementação de tecnologias avançadas no viveiro.

6. Impacto Socioeconômico nas Comunidades Locais:

Análise do impacto socioeconômico, como a geração de empregos, aumento da renda familiar e fortalecimento das atividades econômicas locais.

Avaliação do papel do viveiro educativo no apoio à autonomia econômica das comunidades, especialmente indígenas, agricultores familiares e assentados da reforma agrária.

A avaliação será conduzida periodicamente, permitindo ajustes e adaptações contínuas para maximizar os benefícios do viveiro educativo. O feedback contínuo dos estudantes, professores, técnicos administrativos e membros da comunidade será valorizado para garantir a relevância e eficácia contínuas do projeto de ensino. O sucesso do projeto será medido não apenas pelos resultados tangíveis, mas também pela transformação positiva que ele proporciona na formação dos estudantes e no desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

9. Cronograma de execução das atividades do projeto



Atividades a serem desenvolvidas	2024								
	M a r ç o	A b r i l	M a i o	J u n h o	J u l h o	A g o s t o	S e t e m b r o	O u t u b r o	N o v e m b r o
Levantamento detalhado do estado da estufa existente e elaboração de um plano de reforma. Identificação e de materiais necessários para a revitalização da estufa e a criação do viveiro educativo.	X	X							
Estudo das espécies vegetais nativas e tradicionais a serem cultivadas no viveiro.	X	X	X						
Elaboração de um plano de integração curricular, definindo como o viveiro será incorporado às disciplinas do curso técnico em agropecuária		X	X	X					
Início da reforma da estufa, incluindo reparos estruturais, instalação de sistemas elétricos e de irrigação básicos.			X	X	X				
Preparação do solo e aquisição dos substratos e adubos orgânicos para as mudas. Desenvolvimento de sistemas básicos de monitoramento ambiental.					X	X	X	X	X
Treinamento dos estudantes e comunidades envolvidas em práticas agrícolas sustentáveis e na utilização dos recursos do viveiro educativo.	X	X	X	X	X	X	X	X	X



Cultivo inicial das mudas no viveiro, monitorando seu desenvolvimento e aplicando técnicas de manejo adequadas. Implementação de sistemas de irrigação automatizados e tecnologias de monitoramento avançadas.								X	X	X
Desenvolvimento de atividades educativas para estudantes e comunidades locais, incluindo workshops e visitas guiadas. Avaliação do progresso do viveiro educativo, comparando os resultados com as metas estabelecidas.									X	X
Coleta de feedbacks das comunidades locais sobre a utilidade do viveiro educativo e possíveis melhorias.										X

Este cronograma condensado para três trimestres destaca a importância de uma implementação ágil e eficiente das atividades do viveiro educativo. A realização de tarefas simultâneas e a contínua interação com as comunidades são essenciais para cumprir os objetivos dentro do prazo estabelecido. O monitoramento constante das atividades e a adaptação às necessidades emergentes são elementos-chave para garantir o sucesso do projeto no período estipulado.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

10. Descrição da infraestrutura e materiais para a execução da proposta



Infraestrutura:

Estufa Reestruturada:

A estufa existente será realocada e reestruturada para servir como o viveiro educativo. Serão realizados reparos estruturais, adaptações de sistema de ventilação e instalação de cobertura adequada para controle de luz solar e umidade.

Sistemas de Irrigação:

Serão instalados sistemas de irrigação por gotejamento e aspersão para garantir uma distribuição uniforme de água às mudas. Sensores de umidade do solo serão incorporados para controle automatizado da irrigação.

Área de Cultivo:

O viveiro contará com áreas de cultivo em solo e em bancadas elevadas, permitindo a produção de mudas diversas. O espaço será organizado para otimizar o cultivo, com corredores de fácil acesso para manejo e colheita.

Área de Armazenamento e Preparação de Materiais:

Uma área será designada para armazenar ferramentas, substratos, adubos e outros materiais necessários para o cultivo das mudas. Bancadas de trabalho serão instaladas para preparação de substratos e manutenção das ferramentas.

Sistema de Monitoramento Ambiental:

Sensores de temperatura, umidade e luminosidade serão distribuídos no viveiro para monitoramento em tempo real das condições ambientais. Um sistema de controle automatizado será implementado com base nos dados coletados.

Materiais:

Substratos e Adubos Orgânicos:

Serão adquiridos substratos de qualidade, como terra vegetal, perlita e vermiculita, juntamente com adubos orgânicos, para fornecer os nutrientes necessários para o crescimento saudável das mudas.



Sementes e Mudanças:

Sementes de espécies nativas, tradicionais e frutíferas serão adquiridas para a produção de mudas. Além disso, mudas de árvores nativas serão obtidas de viveiros certificados para serem transplantadas no viveiro educativo.

Equipamentos de Irrigação:

Serão adquiridos tubos, gotejadores, aspersores e controladores de irrigação para estabelecer um sistema de irrigação eficiente e economizador de água.

Ferramentas e Utensílios:

Ferramentas de jardinagem, como pás, enxadas, regadores, tesouras de poda, serão fornecidas para os estudantes e membros da comunidade utilizarem nas atividades do viveiro educativo.

Material de Cobertura:

Material de cobertura translúcido será utilizado para controlar a luz solar e criar um ambiente propício para o crescimento das mudas, protegendo-as de condições climáticas adversas.

Sistemas de Monitoramento e Controle:

Sensores de umidade do solo, termômetros, luxímetros e controladores de irrigação automatizada serão adquiridos para monitoramento e controle das condições ambientais do viveiro.

Bancadas e Vasos:

Bancadas de cultivo e vasos adequados serão adquiridos para organizar as mudas e proporcionar um ambiente de crescimento organizado e eficiente.

Material Didático:

Material educativo, como livros, manuais, pôsteres e vídeos educacionais, será desenvolvido para apoiar as atividades pedagógicas no viveiro educativo.

A combinação eficaz de infraestrutura e materiais garantirá um ambiente propício para o cultivo de mudas, bem como proporcionará um espaço educativo prático e inspirador para os estudantes e as comunidades envolvidas. O projeto será desenvolvido nas dependências do IFC



campus Avançado Abelardo Luz, e as palestras acontecerão no IFC, e nas escolas do entorno, especialmente a Escola José Maria.

11. Fontes de Referências conforme normas ABNT

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Lei n. 10.711, de 5 de agosto de 2003. Decreto no. 5.153, de 23 de julho de 2004. Brasília, DF, 2004. 122 p
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros em Ação – Meio ambiente na escola. Brasília: MEC; 2001.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Educação Ambiental. Brasília: MMA; 2005
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. Departamento de Educação Ambiental. Viveiros educadores: plantando vida. - Brasília: MMA, 2008. 84 p.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, Brasília, 2000.
- BASTOS, E. Manual de Irrigação – Técnicas para instalação de qualquer sistema na lavoura. Editora Cone, 2ª Ed. 1987. 103p.
- CARNEIRO, O. Construções rurais. 9 ed. São Paulo: Nobel, 1981. 719 p.
- FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; COSTA N.J. Propagação de Plantas Frutíferas. Brasília: Embrapa, 2005.
- FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3ª Ed. Viçosa: UFV, 2008. 421 p
- GUIMARÃES, M. A Dimensão Ambiental na Educação. 7 ed. Campinas: Papirus, 2005. 102 p.
- HORN, Adeisiane Miranda Brito. Ferramenta pedagógica: Viveiro educador presente. 2021.
- LEITE, Thiago Vinicius Pereira. Quando um viveiro florestal torna-se um viveiro educador: estudo de caso em uma escola classe do Distrito Federal. 2008.
- MACEDO, R. L. G. et al. Eucalipto em Sistemas Florestais. Editora UFLA, 2010, 331p.
- MEDEIROS, AC de S.; NOGUEIRA, A. C. Planejamento da Coleta de Sementes Florestais Nativas. EMBRAPA, Circular Técnica 126, 2006.
- NOGUEIRA LEMOS, Gustavo; ROZANDO MARANHÃO, Renata. O Viveiro educador como espaço para a educação ambiental. 2008.
- OLIVEIRA, Renata Evangelista de; ZAKIA, Maria Jose Brito. Guia para análise de viveiros de mudas nativas: Check-list para verificação da adequação legal, socioambiental e ecológica de viveiros de mudas florestais nativas: IPEF, 2010.
- SILVA, A. de P. et al. Recomendações básicas para implantação de viveiro de produção de mudas de espécies florestais para a Caatinga. 2011.
- SCREMIN-DIAS Edna; et al. Produção de mudas de espécies florestais nativas: manual. Série: Rede de sementes do Pantanal. Campo Grande/MS: Ed. UFMS, 2006.
- WENDLING, Ivar; FERRARI Márcio Pinheiro; GROSSI, Fernando. Curso intensivo de produção de Mudas. Colombo/Paraná: EMBRAPA, 2002.
- WENDLING, I.; GATTO, A.; PAIVA, H. N. DE.; GONÇALVES, W. Planejamento e instalação de viveiros. Viçosa: Aprenda fácil, 2001. 106p. (Coleção Jardinagem e Paisagismo, v.1).
- XAVIER, A. et al. Silvicultura Clonal, editora UFV, 2009, 272p.

12. Apêndices do Formulário do Projeto de Ensino

(todos os apêndices abaixo listados deverão constar no mesmo arquivo do projeto).



Parecer favorável de um dos colegiados de curso envolvidos no projeto.

Parecer favorável do Comitê de Ensino do campus ao desenvolvimento do Projeto (se possível, anexar atas).

Anexo III - Descrição de itens a serem adquiridos com recurso de custeio com ciência da contabilidade do campus de origem do projeto ou a contabilidade responsável pelo campus e do DAP do campus onde ocorrerá a aquisição ou DAP responsável pelas aquisições do campus de origem do projeto, **(caso haja solicitação de recurso de custeio)**.

Anexo V - Declaração de Anuência da Chefia Imediata, tanto para Participação de Técnico Administrativo como Coordenador de Projeto quanto de Técnico Administrativo Colaborador Interno (caso haja a participação desta categoria como Coordenador ou Colaborador Interno).

Comprovante de Submissão ao CEUA (caso necessário).

Outras informações adicionais (caso necessário).

Assinatura do Coordenador do Projeto

Declaro estar ciente da possibilidade de efetivação do projeto no campus.

Assinatura da Direção Geral do Campus

As assinaturas podem ser realizadas no próprio formulário e escaneadas, ou podem ser assinaturas digitais



Emitido em 26/10/2023

PROJETO DE ENSINO Nº 59/2023 - CEEE/ABL (11.01.15.35)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 13:33)

AURO CESAR BRAGA
DIRETOR GERAL - SUBSTITUTO
DG/ABLUZ (11.01.15.04)
Matrícula: ###360#5

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 11:42)

ERICK AFONSO AGNES DE LIMA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CEEE/ABL (11.01.15.35)
Matrícula: ###613#4

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **59**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE ENSINO**, data de emissão: **26/10/2023** e o código de verificação: **cee58d9e27**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE – CAMPUS AVANÇADO ABELARDO LUZ.

PARECER DO COLEGIADO DO CURSO TÉCNICO

Parecer do Comitê de Ensino

Após a socialização dos projetos com os membros do colegiado e considerando os critérios estabelecidos pelo Edital n 118/2023, o projeto de Ensino *Estudo do ovo da galinha (Gallus domesticus): Aspectos Biológicos, Físico-Químicos e nutricionais* coordenado pelo professor Auro Braga; o projeto *MiniFAO: Simulação Modelo da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura*, Coordenador pelo Professor Mateus Amoedo Zani e o projeto *Implantação de um Viveiro Educativo como ferramenta para o Ensino Agropecuário*, coordenado pelo professor Erick Afonso Agnes de Lima. *Jugou-se adequado e necessário, sendo positivo o parecer.*

Abelardo Luz/SC, 25 de outubro de 2023.

Presidente do colegiado



Emitido em 25/10/2023

PARECER Nº 5590/2023 - CCTA/ABLuz (11.01.15.05)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 25/10/2023 17:03)

ABDORAL DE ANDRADE LUCAS
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CCTA/ABLuz (11.01.15.05)
Matrícula: ###786#9

(Assinado digitalmente em 25/10/2023 19:56)

CARLO EDUARDO SOUSA RETORI
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DEPE/ABEL (11.01.15.03)
Matrícula: ###042#6

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 08:56)

CLEBER ANDRE CECHINEL
PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO
DEPE/ABEL (11.01.15.03)
Matrícula: ###318#1

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 08:31)

FABRIZIO BELLI RIATTO
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DEPE/ABEL (11.01.15.03)
Matrícula: ###628#7

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 09:44)

FANDER DE OLIVEIRA SILVA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DEPE/ABEL (11.01.15.03)
Matrícula: ###612#9

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 08:15)

MATEUS AMOEDO ZANI
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
DEPE/ABEL (11.01.15.03)
Matrícula: ###014#4

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **5590**, ano: **2023**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **25/10/2023** e o código de verificação: **0a5ed1f79d**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE – CAMPUS AVANÇADO ABELARDO LUZ.

PARECER COMITÊ DE ENSINO

Parecer do Comitê de Ensino

Após análise pelos Membros do Comitê de Ensino, considerando os critérios estabelecidos pelo Edital n 118/2023, no qual o Projeto de Ensino *Implantação de um Viveiro Educativo como ferramenta para o Ensino Agropecuário* terá vinculação em sua execução, considera-se o mesmo: (X) Homologado e apto para recebimento de Bolsa (conforme previsto em Edital)

Abelardo Luz/SC, ____ de _____ de 2023.

Presidente do Comitê de Ensino



Emitido em 25/10/2023

PARECER Nº 5591/2023 - CENSIN/ABL (11.01.15.15)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 11:03)

JUREMA DE FATIMA KNOPF

COORDENADOR - TITULAR

CENSIN/ABL (11.01.15.15)

Matrícula: ###901#2

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **5591**, ano: **2023**, tipo: **PARECER**, data de emissão: **25/10/2023** e o código de verificação: **99104a7335**



ANEXO V

Declaração de Anuência da Chefia Imediata

(Este documento deve constar juntado no Anexo I antes da avaliação pelo Comitê de Ensino)

1. Identificação do SERVIDOR Técnico Administrativo em Educação.

(Deve ser preenchido uma declaração para cada chefia imediata)

Nome Completo do Servidor	Matrícula SIAPE
Alexandre Modolon Duarte	1299863
Viviele Andresa Gastmann	3362523

(Havendo necessidade, poderão ser acrescentadas linhas, caso o projeto tenha mais de um servidor TAE participante vinculado à mesma chefia imediata).

2. Identificação do Projeto.

Título do Projeto: Implantação de um Viveiro Educativo como ferramenta para o Ensino Agropecuário.

Nome Completo do Coordenador do Projeto: Erick Afonso Agnes de Lima

3. Identificação da Chefia Imediata

Nome completo da chefia imediata: Auro César Braga

Matrícula SIAPE: 3136055

Pelo presente, declaro ser chefia imediata titular ou substituta do(s) TAE(s) acima elencado(s) e concordo com a participação na coordenação e/ou colaboração do referido projeto.

Data: 26/10 /2023

Assinatura da Chefia Imediata

(assinatura no próprio formulário ou assinatura digital)



Emitido em 26/10/2023

DECLARAÇÃO Nº 5/2023 - DEPE/ABEL (11.01.15.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 26/10/2023 11:13)

AURO CESAR BRAGA

DIRETOR - TITULAR

DEPE/ABEL (11.01.15.03)

Matrícula: ###360#5

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: **5**, ano: **2023**, tipo: **DECLARAÇÃO**, data de emissão: **26/10/2023** e o código de verificação: **6bd79fd74f**



ANEXO III

Descrição de itens a serem adquiridos com recurso de custeio

Quando da submissão do Projeto, pelo(a) Coordenador(a), **este anexo deve ser juntado ao Projeto antes da avaliação do Comitê de Ensino.**

() Atualização de itens solicitados (assinalar quando da necessidade de atualização durante o período de execução do projeto)

Nome Completo do Coordenador do Projeto: Erick Afonso Agnes de Lima

Título do Projeto de Ensino: Implantação de um Viveiro Educativo como ferramenta para o Ensino Agropecuário.

Item*	Descrição	Quantidade	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
01	Mangueira Plástica Preta 3/4 Para Irrigacao	30	2,88	86,40
02	Pedra Brita N1	3	150,00	450,00
03	Regador plástico preto 10 litros	1	22,10	22,10
04	Tesoura profissional de poda	1	136,00	136,00
05	Caixa d'água 5000L Fibra de vidro com tampa.	1	2637,03	2637,03
06	Microtubo para irrigação 6 - 7mm, 20m	5 rolos	10,53	52,65
07	Filme Para Estufa Transparente Anti-UV NORTENE	8x18m	963,80	963,80
08	Caixa disjuntor c/ tomada 20A (Embutir)	1	42,23	42,23
09	Plugue macho 3 pontos 20A - 250V	1	9,60	9,60



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE
PRÓ-REITORIA DE ENSINO

10	Haste de aterramento 1,2m cobreada c/ conector	1	28,91	28,91
11	Cabo flexível PP extensão 3x2,5mm	1	10,30	10,30
12	Registro de esfera 25mm	1	16,00	16,00
13	Calcário Ensacado Dolomítico Filler	101Kg	0,76	76,76
14	Cano pvc	31m	3,17	98,12
15	Curva 90° soldável 25mm	10	2,98	29,80
16	Cola para PVC incolor frasco 175g	1	19,75	19,75
17	Microaspersor nebulizador	40	8,00	320,00
Valor Total de Aquisição R\$ (não pode ultrapassar R\$ 5.000,00)				4.999,45

* Caso necessário, podem ser acrescentadas as linhas necessárias

Declara-se que as informações fornecidas neste Anexo são verdadeiras e passaram por avaliação por representante da contabilidade do campus de origem ou a contabilidade responsável pelo campus e do DAP do campus onde ocorrerá a aquisição ou DAP responsável pelas aquisições do campus de origem do projeto e se enquadram em itens a serem adquiridos **com recurso de custeio**.

Data: 26 / 10/ 2023.

Coordenador do Projeto

Nome do responsável pela contabilidade: Delides Lorensetti	Assinatura:
Nome do DAP: Neide Cristiane Dannenhauer	Assinatura:
Nome do Presidente do Comitê de Ensino*:	Assinatura:

* Presidente do Comitê de Ensino apenas quando se tratar de atualização de itens.
(assinaturas no próprio formulário ou assinaturas digitais)